**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 26 -Tempo Com.)*

****

**PODER/VALOR DA PALAVRA!**

O primeiro filho – dos dois que foram chamados pelo pai – disse *«Não quero ir!»*, e o segundo, *«Eu vou, pai!»* *(Mt 21)*. Claro que “falar” é relativamente fácil, sobretudo quando a “palavra” é superficial, inconsequente, daquelas que “o vento leva”, ou seja, palavras sem compromisso. E vê-se logo que, neste caso – para bem e para mal – nenhum dos dois filhos foi coerente com o que tinha dito. O primeiro, mais espontâneo ou irreflexivo, respondeu e disse aquilo que depois julgou não dever observar; e ainda bem, porque, assim, esse acabou por fazer a vontade do pai! Quanto ao outro, pelos vistos mais frio e calculista, respondeu ao pai com *aparente docilidade*, mas também não foi coerente com a sua *resposta*, e assim não fez o que o seu pai queria. E esta “segunda palavra” também não tinha “poder” e ainda menos podia ter “valor”. Que desgraça! Infelizmente, são assim as “palavras” de muitas pessoas na nossa sociedade humana!

Ainda bem que a “palavra” das pessoas conscientes de serem filhos de Deus, reflete e imita *a Palavra* do Pai, que é, cabalmente, «Palavra de Amor, Palavra». E *nesta* da Liturgia de hoje brilha perfeitamente a coerência da lógica do Amor, de uma Misericórdia infinita.

Aqueles pseudossábios *“da casa de Israel”* pretendiam dar a Deus uma lição de justiça na “lógica do talião”, esquecendo que a justiça de Deus «não é linear» como a dos homens, mas aposta sempre «na misericórdia, para além da justiça» – lembram-se? Pois neste diálogo com os “sensatos comandantes” do povo de Israel, a *lógica da justiça* deles fica superada e banida pela ***“i-lógica” misericórdia*** de Deus, que é Pai de todos. *“ «Escutai, casa de Israel: … Quando o pecador se afastar do mal que tiver realizado, praticar o direito e a justiça, salvará a sua vida. Se abrir os seus olhos e renunciar às faltas que tiver cometido, há de viver e não morrerá»” (Ez 18 / 1ª L.).* Não importa a sua vida anterior – onde “aqueles” queriam aplicar “a sua justiça” – mas a nova vida, após a sincera conversão, onde o *homem novo* é apenas envolvido pelo Amor e a Misericórdia Divina: é a «lógica de Deus»!

E é evidente que, para S. Paulo, esta *lógica de Deus* aponta para o seu Filho Jesus, o Salvador, manso e humilde de coração, em Quem se encarnou a Misericórdia Divina e em Quem *reside toda a plenitude da Sabedoria e Bondade de Deus*. Daí que o *Apóstolo das gentes*, escrevendo aos cristãos de Filipos, nos exorte encarecidamente, a todos, a imitarmos este Jesus: *“Tende entre vós os mesmos sentimentos e a mesma caridade, numa só alma e num só coração… sem olhar cada um aos seus próprios interesses, mas aos interesses dos outros. Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus…” (Fl 2 / 2ª L.).* Pois se queremos ter os mesmos sentimentos e a mesma caridade que tinha Cristo Jesus, teremos de *olhar primeiro aos interesses dos outros*, nossos irmãos (*“numa só alma e num só coração”*) antes de pensarmos nos próprios interesses.

E se formos, como diz o povo, «pessoas de palavra» – não como aqueles “dois filhos” da parábola – saberemos primeiro escutar com atenção *a Palavra* de Deus, em Jesus Cristo, e depois, tentaremos ser coerentes e fiéis. Mas se, apesar de tudo, tivermos a desgraça de cairmos na tentação de seguirmos pelos caminhos *“dos publicanos ou das mulheres de má vida”,* ou como *“o primeiro daqueles filhos”*, que saibamos então – igual que eles – acreditar e convertermo-nos para *“irmos diante [dos «príncipes dos sacerdotes e dos anciãos do povo»] para o reino de Deus”*. Porque estes, *“que o viram claramente, não quiseram arrepender-se nem acreditar”*. (Mt 21 / 3ª L.).

Em definitivo, a Palavra – *o Verbo* – por ser a Palavra de Deus *“in-carnada”*, é a única palavra capaz de nos transformar em *homens e mulheres de Palavra,* aliás, em pessoas de «**Palavra de Amor, Palavra!**».

Confiado, ó Pai, em que não queres

nem pensar nas minhas faltas

nem nos pecados da minha juventude…

lembra-Te agora da Tua misericórdia

e das Tuas graças que são eternas.

Eu quero aprender a escutar, Pai,

a Tua Palavra de Amor – essa Palavra

que é o Teu Filho, o Verbo Encarnado –

para eu ser autêntica “pessoa de Palavra”…

Mostra-me, Senhor, os Teus caminhos,

ensina-me as Tuas veredas, para que,

sendo fiel e coerente no falar e responder,

faça em tudo o que é a Tua Vontade…

Eu quero ser do número dos humildes,

pois eles são orientados por Ti na justiça…

Eu sei que Tu és bom e reto

e ensinas o caminho aos pecadores:

por eles eu Te peço agora, Senhor,

pela Tua bondade e fidelidade…

E guia-me – guia-nos – na Tua Verdade

porque Tu és Deus, meu Salvador:

Em Ti, ó Pai, nós esperamos sempre!

 [ do Salmo Responsorial / 24 (25) ]